

CONTROVÉRSIAS SOBRE RESINAS COMPOSTAS

O grande número de lançamentos de resinas compostas nos conduz à reflexão, e algumas observações interessantes podem ser feitas sobre o tema. Uma frase nossa sempre elogiada e repetida por professores, sugere: “Quem elege o tipo de material a ser usado é o caso bucal em questão”. As diversidades dos casos, tipo do paciente e condições bucais, devem orientar a escolha do material, o que vai determinar a execução correta de cada caso.

Todo este intróito serve para motivar o profissional a aprofundar seu conhecimento sobre a resina composta, a qual veio revolucionar a dentisteria. E como a pesquisa é dinâmica surgiram recentemente as resinas compostas nanométricas. Já no mercado as resinas “filtek supreme” da 3M e a “artenier” da Ivoclar-Vivadent, apresentam algumas propriedades evoluídas, como índice de refração mais acurado e polimento aprimorado. Porém, persiste a problemática entre a proporcionalidade de monômero e partícula.

São muitas as variáveis envolvidas quando no emprego dos materiais com função dentária. Atualmente, é necessário conhecer cada tipo de resina para que o profissional possa aproveitar as características positivas de cada uma. Em certos casos convém misturá-las. Este procedimento se apresenta de modo correto ao usarmos a técnica de incrementos, quando devemos sempre aplicar a última camada com uma resina nanométrica, em virtude do seu índice de refração ser mais satisfatório e apresentar melhor polimento. Outro avanço sobre o tema foi o sistema LED (light emitting diode) de polimerização, que é muito mais atuante, menos nocivo à visão do profissional, e que garante a completa polimerização, aproveitando 100% da energia emitida para a polimerização sem gerar calor. É portátil, e permite a miniaturização dos equipamentos.

Outra reflexão a respeito das resinas, aliás, de muita importância, é que o sistema de aplicação do material na hora do uso, passa por um filtro, do tipo bico de seringa, sofrendo um estrangulamento. Acreditamos que com este sistema de forças a resina seja submetida a uma alteração de heterogeneidade. Ou seja, a resina do tubo é diferente da expelida. Acreditamos que o processo de armazenamento e fabricação deva sofrer modificações.

Já existem vários tipos de resinas, como as de macropartículas, micropartículas, híbridas, microhíbridas e nanométricas. Dentro deste universo das resinas outros aspectos têm sido tratados, como o exemplo das resinas mais e menos fluorescentes, em função da composição. Outros estudos vêm sendo elaborados com ajuda de metodologias de colorímetros, espectrofotômetros de absorção nuclear e montagem de fundo escuro. Atualmente, é notória a necessidade do conhecimento multidisciplinar no campo da pesquisa dos materiais e da dentística, para que a realidade clínica possa ser mais bem entendida. Portanto, torna-se cada vez mais evidente a necessidade do profissional aprofundar seus conhecimentos sobre composição, propriedades e emprego dos materiais, para decidir por soluções de sucesso para a satisfação dos seus pacientes.